



A Regionalização do Saneamento como Estratégia de Reprodução do Capital: A Experiência da CEDAE

Carlos Frederico Rangel de Almeida Ribeiro, Érica Tavares da Silva Rocha

O panorama do saneamento básico no Brasil traduz o elevado nível de desigualdade no acesso aos serviços, em que cerca de 16% da população sofre com a falta de abastecimento de água e 45% de esgotamento sanitário, segundo dados do Sistema Nacional de Informação de Saneamento para o ano de 2020. No auge da crise sanitária provocada pela pandemia do Covid-19, foi aprovada a Lei nº 14.026/2020, delineando novos arranjos ao setor de saneamento. A ela, foram atribuídos instrumentos que possibilitaram uma maior penetração do capital privado, como a criação de uma nova regionalização do saneamento, cujo objetivo está em conceder os serviços das Companhias Estaduais de Saneamento à iniciativa privada. Apesar de estar legalmente proposto como um modelo de prestação de serviços públicos, observa-se que esta regionalização serve de estratégia para garantia de estabilidade do capital e de novas formas de privatização, com forte atração de investimentos provenientes do mercado financeiro. Com efeito, a presente pesquisa busca analisar como as dinâmicas do capitalismo contemporâneo e a lógica de acumulação do capital incidem sobre o setor do saneamento brasileiro. Para tanto, investigação tem como recorte o caso de concessão dos serviços da Companhia Estadual de Saneamento do Estado do Rio de Janeiro (CEDAE) para a iniciativa privada, realizada com base processo de regionalização, modelado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Além do levantamento bibliográfico e análise em fonte documental, como estratégias metodológicas, estão incluídas análises de conteúdo de material audiovisual, como audiências públicas, *lives* e webnários realizados pelos principais agentes envolvidos no processo de regionalização da Companhia. Observa-se que o município, enquanto titular dos serviços de saneamento, apresenta uma progressiva perda de autonomia e enfraquecimento sobre suas decisões, encontrando-se como o elo mais fraco desse processo. Ao mesmo tempo, novos agentes econômicos, ligados ao mercado financeiro, se mostram como protagonistas nesse novo arranjo estabelecido. Essa nova dinâmica do setor, embora no discurso enfatize a meta de universalização, se manifesta pautada pela lógica da mercantilização dos serviços, revelando considerável tendência de acirrar as desigualdades de acesso aos serviços

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense
Fomento da bolsa (quando aplicável): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.*